

**EDUCAÇÃO E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: O ESTADO DA ARTE DA
PESQUISA BRASILEIRA NO PERÍODO DE 1988 A 2008**

**EDUCATION AND SOCIAL REPRESENTATIONS: THE STATE OF THE ART OF
BRAZILIAN RESEARCH IN THE PERIOD 1988 TO 2008**

Neide de Melo Aguiar Melo – FURB

nmelo@furb.br

Vanderléia Batista - FURB

letista19@hotmail.com

RESUMO: Esta pesquisa levantou o estado da arte da pesquisa brasileira sobre a interlocução entre representações sociais e educação no período de 1988 a 2008. A investigação se deteve no mapeamento de pesquisas brasileiras desenvolvidas em nível de pós-graduação stricto sensu, artigos científicos e livros. O resumo da obra foi tomado como base inicial da análise; na ausência deste, foi feita a leitura do texto e posteriormente a redação do resumo. Com o mapeamento também foram levantados três núcleos de discussão para as pesquisas: processos formativos sejam eles voltados à preparação do professor ou dos estudantes; gestão e políticas educacionais intervenientes no processo de construção da escola e formação de seus sujeitos; práticas culturais e institucionais que demandam articulação entre os saberes sociais e as práticas formais de educação. Foi analisado um total de 531 trabalhos. Os resultados encontrados apontam que estudos em representações sociais são amplamente utilizados no âmbito educacional. Além disso, observa-se que grande parte dos trabalhos com esse foco são dissertações de mestrado. Em relação à coleta de dados e à metodologia de análise, a maior parte dos trabalhos utiliza entrevistas e/ou questionários e toma a Análise do Conteúdo como recurso analítico. Quanto às temáticas abordadas, a produção está direcionada ao núcleo classificado como Processos Formativos. Concluiu-se, assim, que a teoria das representações sociais, embora seja amplamente utilizada, ainda é pouco explorada no sentido de contribuir com a gestão e políticas educacionais, bem como com a interlocução em pesquisas sobre as práticas formais e institucionalizadas.

PALAVRAS-CHAVE: Representação Social, Educação, Estado da Arte.

ABSTRACT: This research raised the state of the art of Brazilian research on the interactions between social representations and education in the period 1988 to 2008. The investigation was stopped in the mapping of Brazilian research undertaken at post-graduate studies, scientific articles and books. The summary of the work, when available, was taken as the baseline analysis, in his absence, was read the text and then writing the summary. With the mapping were also raised for the research three nucleus of discussion: formative processes whether they are directed to prepare a teacher or students, management and educational policy actors in the process of school construction and training of its subjects, cultural and institutional practices that require relationship between social knowledge and formal education practices. It was analyzed a total of 531 works. The results suggest that studies on social representations are widely used in education. Moreover, notes that much of the work with this focus is dissertations. In relation to data collection and analysis methodology, most studies use interviews and/or questionnaires and takes Content Analysis as analytical resource. On the theme, the works direct for formative processes nucleus. Therefore, it was concluded that the theory of social representation although is widely used, it is little explored towards to contribute to the

management and educational policies, as well as the dialogue in research on cultural and institutions practices.

KEY WORDS: Social Representation, Education, State of The Art.

Introdução

O presente artigo relata os resultados da pesquisa realizada junto ao Programa de Pós Graduação em Educação, Mestrado em Educação, da Universidade Regional de Blumenau, que teve como título “Educação e Representações Sociais: o estado da arte da pesquisa brasileira no período de 1988 a 2008”. O objetivo proposto na pesquisa foi de identificar o estado da arte das produções brasileiras e suas ênfases temáticas, envolvendo simultaneamente a educação e a representação social.

O estado da arte “[...] é uma exposição sobre o nível de conhecimento e o grau de desenvolvimento de um dado campo, com ênfase no que há de mais recente”. (SPINK, 1996, p. 2). Deste modo, o estado da arte possibilita o conhecimento de uma determinada área, detectando as teorias e os métodos dominantes, bem como colocando em relevo os aspectos do objeto de estudo e revelando as relações entre as pesquisas antigas e recentes, permitindo, assim, avaliar as continuidades e descontinuidades teóricas e metodológicas. (ANGELUCCI et. al., 2004)

O termo representação social empregado nesta investigação refere-se ao conceito desenvolvido por Serge Moscovici em sua obra original “La psycanalise son image et son public” de 1961, buscando renovar a Psicologia Social da época, que se sustentava em explicações essencialmente cognitivistas. Para tanto, Moscovici partiu do conceito de representações coletivas de Dürkheim. Entretanto, verificou que, além das representações coletivas não darem conta de explicar a origem da pluralidade de fenômenos psíquicos e sociais presentes na sociedade, ela se constituía de uma concepção estática, não adequada ao estudo das sociedades contemporâneas.

A teoria defendida por Dürkheim tinha uma visão sociologizante, expressando uma dicotimização entre os fatores psicológicos e sociais. (ALVES-MAZZOTTI, 1994). Assim, Moscovici, procurando se afastar da visão sociologizante de Durkheim e da perspectiva psicologizante da Psicologia Social da época, elabora

um novo conceito que seja capaz de dialetizar as relações entre indivíduo e sociedade, o conceito de representação social.

Neste contexto, entende-se por representação social “[...] uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social”. (JODELET, 2001, p. 22). Estas, acrescenta Jodelet (2001, p. 22),

“[...] regem nossa relação com o mundo e com os outros – orientam e organizam as condutas e as comunicações sociais. Da mesma forma, elas intervêm em processos variados, tais como a difusão e assimilação dos conhecimentos, o desenvolvimento individual e coletivo, a definição das identidades pessoais e sociais, a expressão dos grupos e as transformações sociais.

Portanto, representação social é um fenômeno psicossocial de saberes que norteiam o pensamento e a ação do indivíduo, presentes e naturalizados no cotidiano. Epistemologicamente, ressalta-se que a representação social tem sua origem no cotidiano, sendo assim um conhecimento do senso comum. Conforme Moscovici (1984), as representações sociais são equivalentes, em nossa sociedade, aos mitos e sistemas de crenças das sociedades tradicionais, a versão contemporânea do senso comum.

Em relação à sua constituição, as representações sociais são formadas por dois processos básicos: a ancoragem e a objetivação. (MOSCOVICI, 1961). A objetivação, de acordo com Jodelet (1993), é a operação estruturante e formadora de imagem das representações, onde se busca tornar concreto, materializado, aquilo que é abstrato. Trata-se, assim, de um mecanismo de simbolização, permitindo ao sujeito expressar em palavras, em representações, suas idéias e suas vivências. São fases desse processo a seleção e descontextualização, a formação de núcleo figurativo e a naturalização. (ALMEIDA; COSTA, 1999).

Dessa forma, primeiramente, o indivíduo realiza uma seleção e uma descontextualização das informações presentes em seu cotidiano. É importante denotar que tal processo é realizado em função de critérios culturais e normativos, pois nem todos os grupos têm o mesmo acesso às informações. Após isto, há a formação do núcleo figurativo que é uma estrutura de imagem que produzirá de uma maneira visível uma estrutura conceitual familiar e coerente com o referencial do

próprio indivíduo. Por último, ocorre a naturalização, através da qual o modelo figurativo permitirá uma concretização dos elementos representados de forma que passam a fazer parte da realidade do senso-comum. (JODELET, 1993).

A ancoragem refere-se ao processo de concretização social da representação e de seu objeto, no qual o objeto representado é associado a formas de pensamentos já existentes, adquirindo significado e utilidade sociais. Desse modo a ancoragem articula a função cognitiva de integração, a função de interpretação da realidade e a função de orientação das condutas e das relações sociais. (JODELET, 1993).

Com “um olhar psicossocial” a representação social de um lado, preenche o sujeito social com um mundo interior e, de outro, restitui o sujeito individual ao mundo social (MOSCOVICI, 1990), o que possibilita uma aproximação entre teoria prática. Com estes referentes, possibilita também que pesquisas acerca de representações sociais sejam desenvolvidas em vários campos do conhecimento que têm por objeto as práticas sociais.

Destarte, conforme Campos (2009), o estudo das representações sociais contribui para a abordagem da vida mental, individual e coletiva, propiciando o entendimento e a compreensão das relações sociais e do contexto social. Na área educacional, a intenção propalada de propiciar mudanças através da educação exige, para que a pesquisa educacional possa ter maior impacto sobre a prática educativa, que se compreendam os processos simbólicos que ocorrem na interação educativa, adotando um olhar psicossocial. (ALVES-MAZZOTTI, 1994).

Por conseguinte, no campo educacional, o interesse do estudo de representações sociais viabiliza diversas articulações teóricas, pois, contribui na explicação de mecanismos que agem sobre processos educativos e, conseqüentemente, sobre os resultados alcançados. Promove, assim, posicionamentos frente a práticas educativas cultural e institucionalmente consolidadas, além de discussões sobre o processo de sócio-cognição.

Ressalta-se, assim, que as representações sociais na área educacional fundamentam desde a compreensão de fenômenos macroscópicos como identidade cultural, até práticas concretas travadas no microcosmo da sala de aula na interação pedagógica e o trabalho docente; contribuem no entendimento dos espaços políticos e de sua caracterização como relações de poder e jogo discursivo; promovem a

compreensão do conhecimento social como produto e produção, sinalizando sobre conhecimentos que fundam a estrutura educacional e os processos sócio históricos que delimitam sua produção. (MOSCOVICI, 2004; FRANCO, 2004; JODELET, 2001; GILLY, 2001; JOVCHELOVITCH, 2000; MADEIRA, 1997; ALVES-MAZZOTTI, 1994; SPINK, 1994).

Por outro lado, o conhecimento sistematizado sobre o processo de construção social das representações sociais, seu conteúdo e forma de estruturação, delegam à temática, na academia, a condição de referencial para pesquisa. Elas se propõem inferir sobre a necessidade de situar as práticas educativas numa totalidade concreta e encurtar as distâncias entre pensamento social e acadêmico, comum e clássico, cotidiano e institucionalizado, ético e legal.

Devido a essas possibilidades do emprego da representação social na compreensão do fenômeno educativo, amplia-se progressivamente o número de pesquisas apoiadas na relação entre educação e representações sociais. Esta opção vem conferindo à temática um estatuto diferenciado.

No entanto, o estudo das representações sociais ainda não tem sido suficientemente explorado por grande parte dos educadores. (FRANCO, 2004). Entre as pesquisas que relacionam educação e representação social, parte ocupa-se no aprofundamento de questões que mantêm relação direta com sistemas de referência socialmente construídos; outra parte, cujo número é sobressalente, atribui à temática das representações sociais um estatuto secundário. Nestas o tema permeia as discussões sobre educação e toda a problemática que a caracteriza, porém os resultados elucidam questões que não teriam, em si, o aprofundamento teórico de representações sociais. Nesta conjuntura, temática e objeto de investigação nem sempre se apresentam como complementares podendo levar, em alguns casos, as representações sociais à condição de aporte metodológico, não obstante sua condição de teoria.

Tendo em vista as possibilidades de investigação e o espaço delimitado e delimitador de representações sociais no meio educacional, a presente pesquisa identificou aspectos da produção acerca desta temática. A atenção foi concentrada em materiais veiculados em nível de pós-graduação *stricto sensu*, artigos científicos, trabalhos publicados em anais de congressos, livros e capítulos de livro que

abordavam temáticas envolvendo simultaneamente Educação e Representações Sociais, no período de 1988 a 2008.

Este conhecimento pode contribuir no aprofundamento das pesquisas desenvolvidas no âmbito do referido PPGE/ME, onde a pesquisa foi gestada e a discussão sobre a temática é sobressalente na Linha de Pesquisa Educação, Estado e Sociedade. Pode também representar abertura de canais na interlocução desse espaço de pesquisa com demais pesquisadores e instituições envolvidos com a temática.

Aspectos Metodológicos

Frente ao objetivo de conhecer o panorama da produção brasileira em área temática específica, esta pesquisa ocupou-se, essencialmente, em levantar indicadores de interlocução entre representações sociais e educação. Para tanto, tomou-se como base as características da investigação qualitativa apontadas por Bogdan & Biklen (1994) e Bauer & Gaskell (2002). Partiu do pressuposto que a produção de conhecimentos é um processo no qual os sujeitos determinam e são determinados por uma rede de múltiplas relações sociais, políticas, econômicas, culturais que compõem a realidade em que estão inseridos.

Como opção metodológica, devida, por um lado, à especificidade da investigação e, por outro ao vasto material com registros de experiências de pesquisa e extensão em representações sociais e educação, empregou-se a pesquisa documental. O primeiro movimento foi de mapeamento, realizado a partir da análise dos resumos dos trabalhos selecionados.

A coleta de dados se deteve inicialmente na seleção de pesquisas brasileiras desenvolvidas em nível de pós-graduação *stricto sensu*, cujos documentos estivessem disponíveis em bibliotecas virtuais. Na seqüência, foram levantados artigos científicos e, em âmbito mais regional, livros que abordam a temática em questão.

Para seleção dos documentos e composição do banco de dados, o estudo desenvolveu uma sistemática de rastreamento de aspectos culturais, políticos e formativos no espaço educacional. Dada a identificação foi iniciada a categorização, tomando como ênfase a concentração da produção nestes três núcleos de

conteúdos. O período adotado, de 1988 a 2008, tem correlação com o processo de reconstrução social vivido pela sociedade brasileira, expresso em especial pela promulgação da Constituição Cidadã e seus reflexos no contexto educacional.

A organização do banco de dados eletrônico e a categorização em núcleos de discussão permitiram que a produção fosse observada em seus múltiplos aspectos, destacando outros indicadores como formação e filiação institucional dos pesquisadores, referências empregadas para a pesquisa, aprofundamento conceitual, fomento para as pesquisas, além de outros. Para melhor compreensão dos resultados, os dados foram distribuídos em gráficos e tabelas.

Representações Sociais e Educação

1. Características Gerais da produção

No levantamento bibliográfico encontram-se os seguintes tipos de produção: trabalhos de conclusão de curso; monografias de especialização; dissertações de mestrado; teses de doutorado; artigos publicados em periódicos; trabalhos publicados em anais de congressos; livros e capítulos de livro.

A análise dos dados coletados aponta que as dissertações de mestrado são as que mais se utilizam da Representação Social como meio de produção de conhecimento, apresentando 235 produções (Tabela 1).

Tabela 1 – Modalidade de publicação da produção

Tipo do Documento	Quantidade
Artigo Publicado em Periódico	88
Capítulo de Livro	5
Dissertação de Mestrado	235
Livro	62
Monografia de Especialização	34
Tese de Doutorado	62
Trabalho de Conclusão de Curso	17
Trabalho Publicado em Anais de Congresso	28
Total	531

Quanto à localização da produção, estão presentes no banco de dados pesquisas das cinco regiões geográficas brasileiras. A preponderância das

pesquisas produzidas no Sudeste, com 48,14% da produção (Gráfico 1), pode ser justificada pela maior concentração de universidades e instituições de pesquisa nesta região do Brasil. A produção internacional não foi excluída desse conjunto, embora a ênfase seja para a produção nacional. O dado apresentado pode ser computado como produção da região Nordeste, em função da filiação institucional dos autores e da estreita vinculação com outros pesquisadores e instituições brasileiras. Alguns destes casos foram computados porque há referências a convênios e parcerias, socializando a publicação aos dois espaços geográficos.

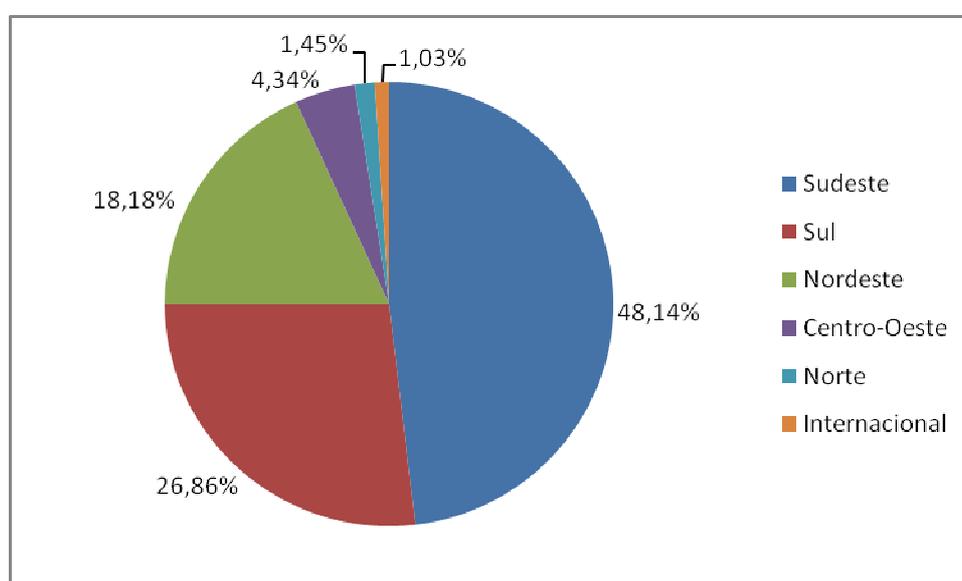


Gráfico 1 – Região de publicação da produção

Entre o período escolhido para a realização da pesquisa (1988-2008), observa-se um crescimento de publicações envolvendo a temática Educação e Representação Social nos anos de 2001 a 2004 (Gráfico 2). O ano de 2004 foi o de maior número de produções, sendo 61 no total. No ano posterior, há uma significativa queda, com estabilidade entre 2006 a 2007 e posterior queda em 2008.

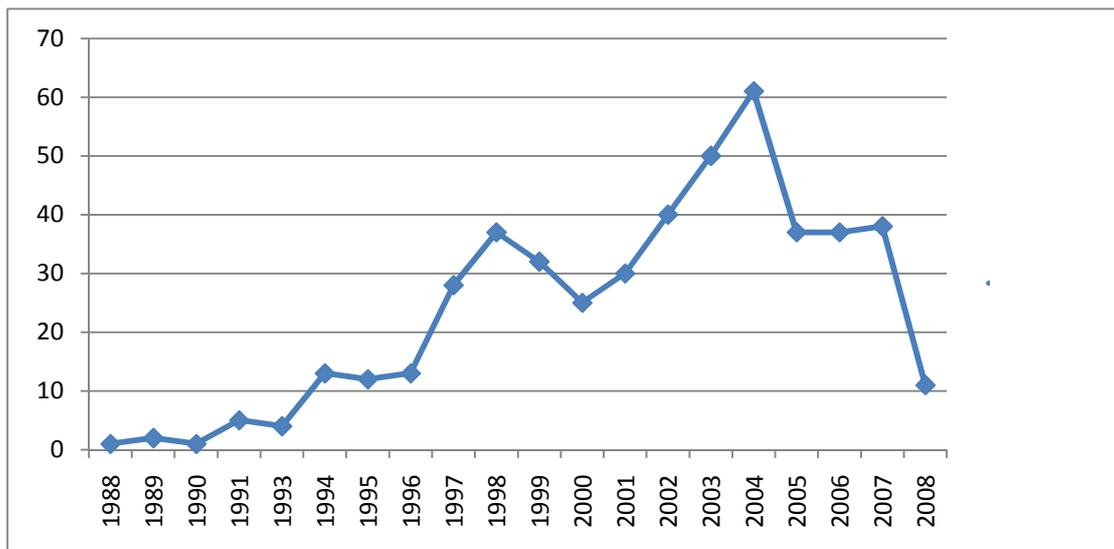


Gráfico 2 - Ano de publicação da produção

Em relação aos autores das pesquisas mapeadas, 92% deles possuem apenas uma obra no banco de dados (Gráfico 3). Entre os autores que possuem mais de uma produção, destaca-se Mary Rangel, Rosana Dorigon e Margot Campos Madeira, com 8, 4 e 4 obras, respectivamente.

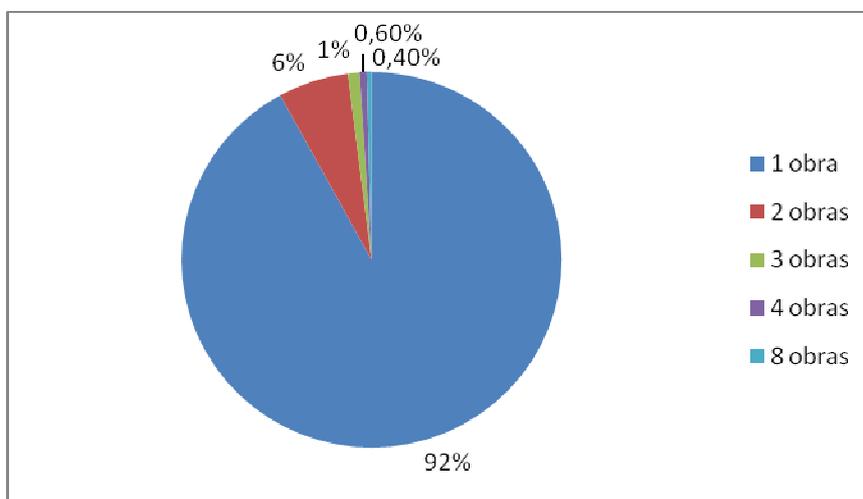


Gráfico 3 – Número de publicações por autor

Percebe-se, enfim, que as pesquisas procederam de 52 universidades diferentes. Destacando-se, com maior número de publicações, a Universidade Estadual de Campinas, com 30 produções, a Universidade Federal de Minas Gerais, com 23, e a Universidade de São Paulo, com 22.

2. Temáticas de interesse

A análise dos resumos proporcionou a categorização das pesquisas tendo como base o tema abordado em cada uma. Foram construídos três núcleos de discussão amplos, que possibilitaram a análise dos fatores que influem e provocam determinadas produções. Os três núcleos de discussão estão apresentados no Gráfico 4 e se configuram em: processos formativos; práticas culturais e institucionais; gestão e políticas educacionais.

No núcleo de discussão processos formativos estão incluídos todos os trabalhos relacionados à educação formal, como forma de educação que cria situações próprias para o seu exercício, ou seja, é um ensino escolar institucionalizado, cronologicamente gradual e hierarquicamente estruturado, que produz e constitui executores especializados. De maneira resumida, refere-se à educação de “sala de aula”. Como exemplos deste núcleo estão os trabalhos direcionados à formação inicial do professor, à formação continuada e à formação do estudante.

Por outro lado, o núcleo de discussão práticas culturais e institucionais se refere à educação informal. Abrange, assim, todas as possibilidades educativas no decurso da vida do indivíduo, constituindo um processo permanente e não organizado. Este núcleo está direcionado mais às representações de questões culturais do que meramente pedagógicas.

Com o núcleo de gestão e políticas educacionais tratam-se as pesquisas que procuram investigar as representações sociais em suas relações com os modos de fazer institucionalizados, bem como com as leis que regem a educação, e as práticas de gestão escolar. Situam-se aqui, por exemplo, a representação social de programas educacionais, administração escolar, entre outros.

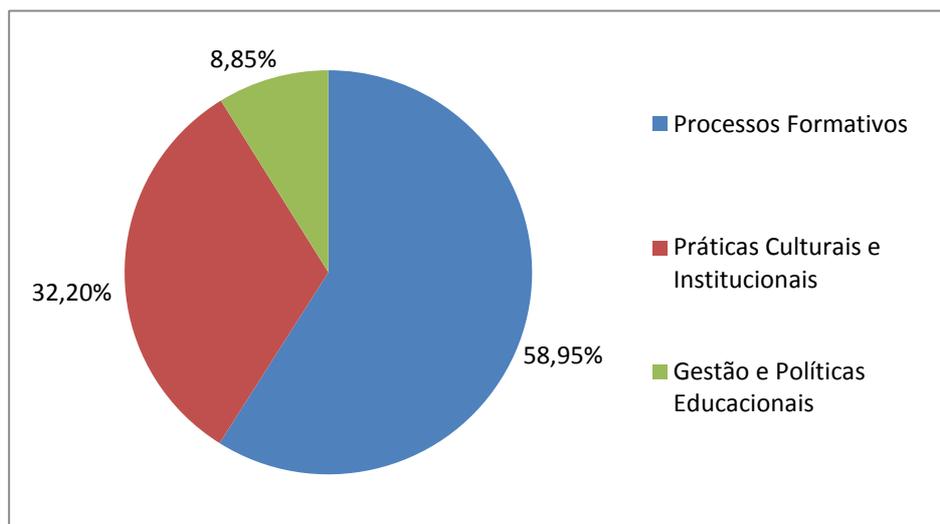


Gráfico 4 – Núcleos temáticos da produção mapeada

Há presença significativa de pesquisas relacionadas com os aspectos da educação formal. Além de estar vinculados, em sua maioria, ao núcleo de discussão dos Processos Formativos, os demais também apresentam vínculos com a institucionalização das práticas educativas e com a sistematização de modos para sua operacionalização.

3. As estratégias de investigação

A leitura na íntegra dos resumos permitiu a verificação da metodologia utilizada por cada trabalho. Entretanto, dos 531 trabalhos pertencentes à amostra estudada em apenas 356 foi possível ter acesso, por meio dos resumos, aos procedimentos empregados na investigação. Nos demais, houve dificuldades de ordens distintas, como resumos pouco elucidativos, falta de resumo e ausência de elementos dessa ordem que assegurasse ao resumo alternativo, desenvolvido ao longo desta pesquisa, para garantir a informação ou ambigüidades na descrição feita pelo autor. Dessa maneira, esse dado ficou limitado a um número específico da amostra.

Os procedimentos de coleta de dados utilizados na produção mapeada estão descritos no gráfico 5.

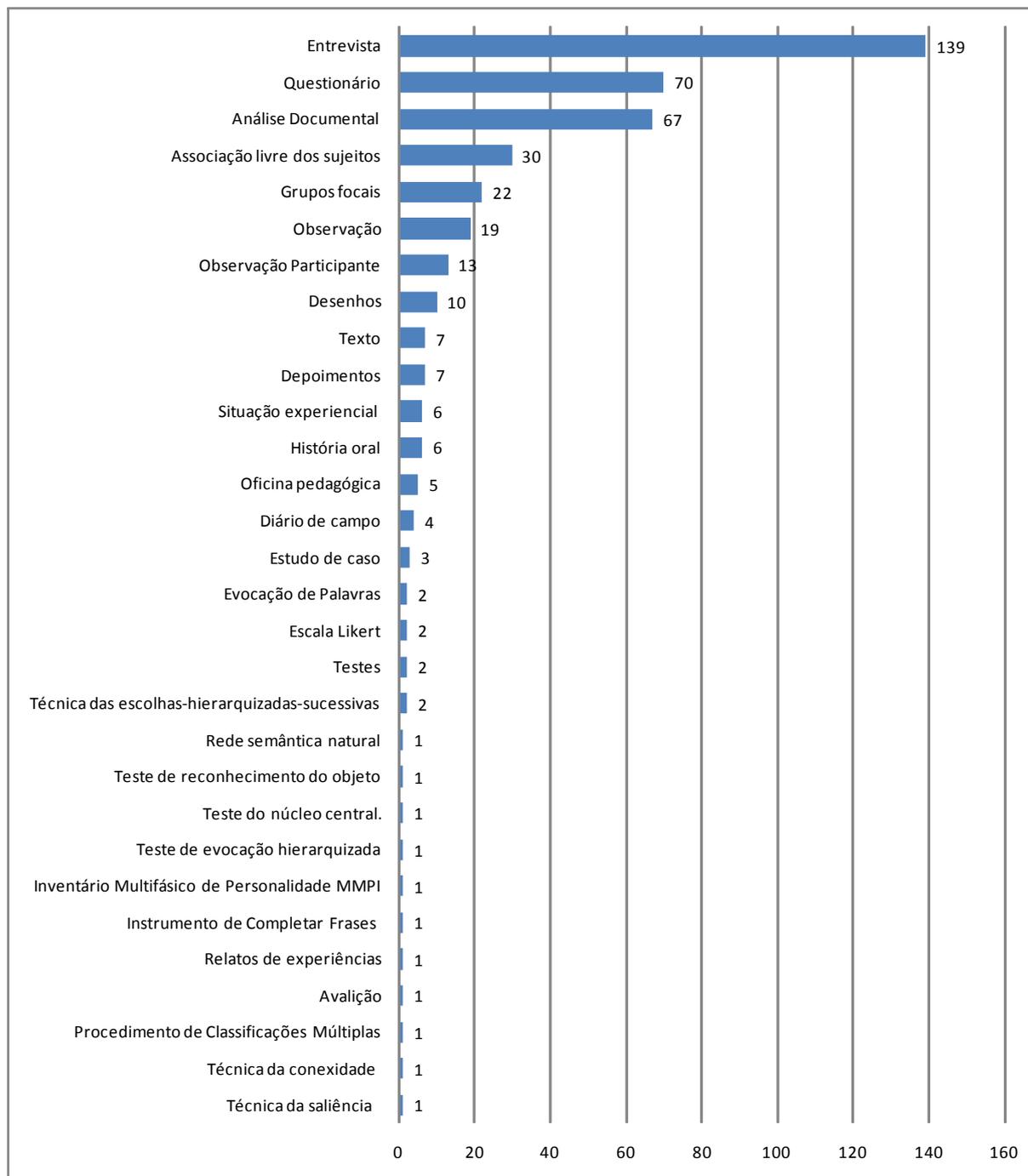


Gráfico 5 – Estratégias para coleta de informações

Como é possível observar, há uma multiplicidade de procedimentos que permitem a coleta de informações de modo a promover a compreensão da representação social sobre um dado tema e objeto. No entanto, os procedimentos mais utilizados foram as entrevistas, em 139 trabalhos; o questionário, em 70; a análise documental a partir de documentos jurídicos, ficha cadastral, documentos

históricos, entre outros, em 67; a técnica de associação livre, em 30; os grupos focais, em 22; e, a observação, em 19 trabalhos. Em 42 estudos foi utilizado mais de um procedimento de coleta de dados.

Os recursos e abordagens metodológicas utilizadas na análise das representações encontradas na produção mapeada estão descritos abaixo.

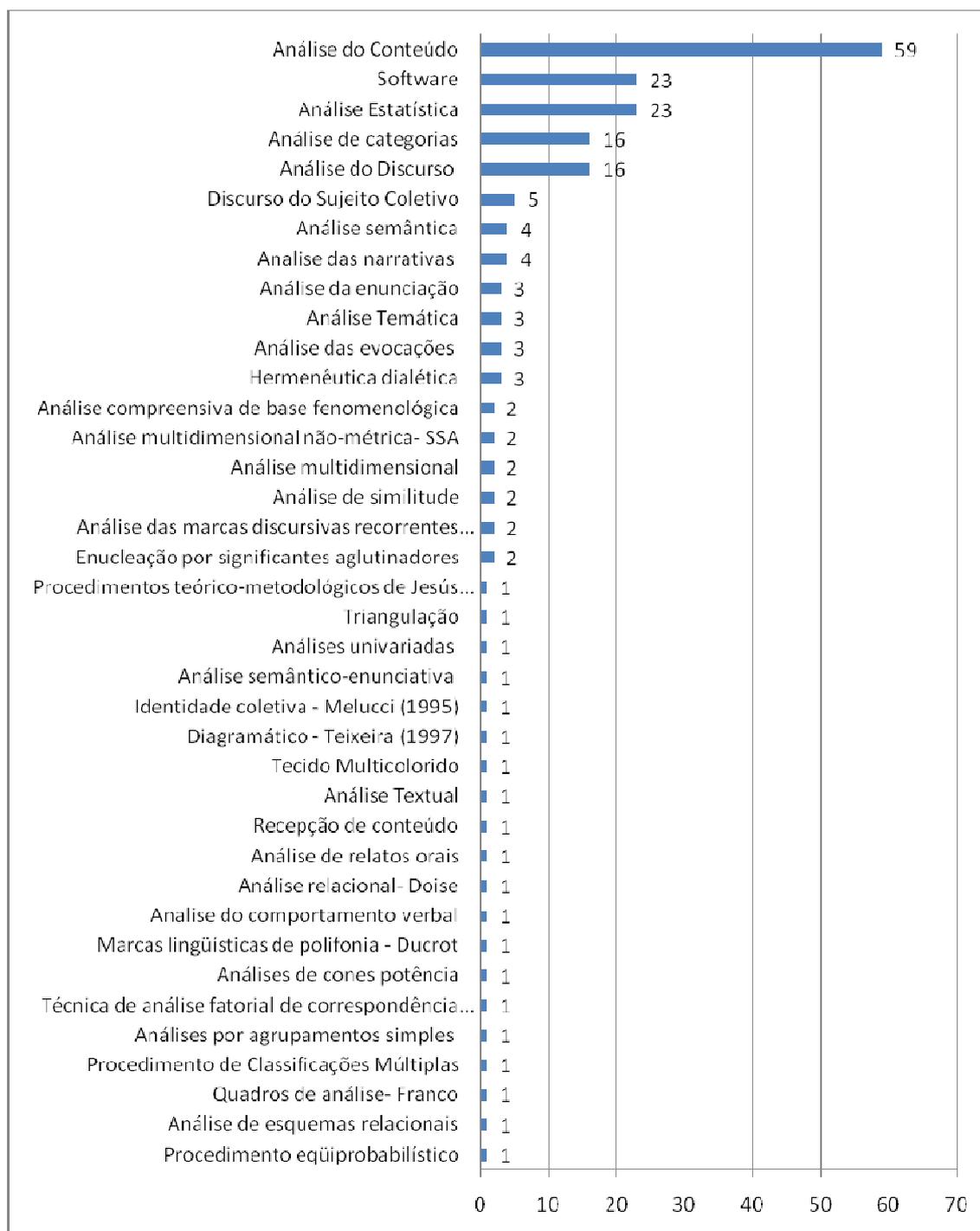


Gráfico 6 – Modos de abordagem e tratamento das informações

Há grande variedade de abordagens para análise e tratamento dos dados, sendo a Análise do Conteúdo a mais utilizada, referida em 59 trabalhos. As análises que utilizaram o auxílio de software também são bastante mencionadas, aparecendo em 23 trabalhos; entre estes, os softwares citados são: Quadro das quatro casas de Vergès (5 estudos), Tri-deux-mots (3 estudos), Alceste (5 estudos), SPSS (5 estudos) e o EVOC (5 estudos). Outros procedimentos de análise que se destacaram foram a Análise Estatística (23 estudos), a Análise de Categorias (16 estudos) e a Análise do Discurso (16 estudos). Destaca-se, todavia, que em muitos resumos há pouca explicação da forma de análise e tratamento de dados.

Por fim, é necessário ressaltar que 51 produções constituíram-se a partir da pesquisa bibliográfica. Nestas o modo de abordagem apresentado foi a análise interpretativa.

A pesquisa em representações sociais e educação no Brasil

Com base no estado da arte desenvolvido neste estudo e tendo também como referência autores como Gilly (2001), Souza (2002), Menim e Shimizu (2004); Arruda (2005), Menin, Lima e Shimizu (2007; 2009), é possível considerar que a Teoria das Representações Sociais tem contribuído de forma relevante com pesquisas na área da educação. Ela promove o conhecimento das variadas formas de compreensão dos aspectos constituintes do meio educacional.

A produção mapeada mostra que a interlocução entre representações sociais e educação tem sido usada como meio de produção de conhecimento por diversas universidades de todas as partes do Brasil. No entanto, está concentrada, principalmente nas regiões Sudeste e Sul do Brasil, como resultado direto da maior concentração de universidades e programas de pós-graduação nestas regiões. Mas esta concentração também pode ser vista como expressão indireta de contrastes socioeconômicos, políticos, de desenvolvimento ou investimentos na educação das regiões brasileiras.

De um modo geral, os trabalhos analisados caracterizam-se por serem, em sua maioria, dissertações de mestrados produzidas entre os anos de 2001 a 2004. Tal fato pode ser consequência de objetivos comuns em dissertações de mestrado, como desenvolver teses consonantes a bibliografias especializadas, levantar

informações novas sobre um tema pouco estudado, ou, ainda, organizar de modo novo informações já conhecidas. Independente do fator motivador, uma pesquisa de mestrado, exige um aprofundamento e um conhecimento um pouco maior sobre determinado assunto, para além do alcançado em nível de graduação. E, em se tratando da interlocução com os saberes comuns no espaço escolar, o que foi visualizado com facilidade nos textos, o interesse sinaliza mudanças de perspectivas na pesquisa em educação.

A maior concentração de trabalhos entre os anos de 2001 a 2004 tem relação com a realização das Jornadas Internacionais sobre Representações Sociais, que nesta época, ocorreram no Brasil. A primeira das Jornadas Internacionais sobre Representações Sociais foi realizada em 1998, em Natal, RN; em 2001, ocorreu a II Jornada, na cidade de Florianópolis, SC; uma terceira edição da Jornada Internacional sobre Representações Sociais foi realizada em 2003, no Rio de Janeiro - RJ; em outubro de 2005, ocorreu em João Pessoa, a IV Jornada; e, em 2007 em Brasília foi realizada a V Jornada Internacional sobre Representações Sociais. Todas essas Jornadas trouxeram para o Brasil os grandes pesquisadores da área de representação social e reuniram pesquisadores, docentes, e estudantes de todas as partes do mundo. Estes eventos tiveram repercussões decisivas para o avanço da pesquisa em representações sociais no país e, contribuíram para o aumento do número e da qualidade dos trabalhos brasileiros nos diversos campos de aplicação. Do mesmo modo que ampliaram o campo da pesquisa, estes eventos têm sua existência justificada na realidade já existente: o interesse das pesquisas brasileiras pela temática contribuiu na realização das Jornadas que, embora internacionais, ocorreram no Brasil até sua quinta edição. A sexta edição ocorreu em 2009 em Buenos Aires.

Em relação às temáticas desenvolvidas, grande parte da produção objetivou identificar e compreender fatores relacionados com os Processos Formativos. Dados semelhantes foram encontrados por Menin e Shimizu (2004) em seu trabalho sobre as características das pesquisas em Representação Social aplicadas ao campo educacional, onde analisaram 136 trabalhos publicados nos anais dos quatro últimos Congressos Internacionais na área. Tais autoras constataram também que a maioria dos estudos teve como objetos de análise fatores relacionados com os Processos Formativos, como as representações de outra ciência e/ou disciplina escolar; as

representações sociais de diversas funções e papéis da própria escola enquanto instituição; as representações de funções escolares como as de professores, educador e diretor; e, as representações de elementos constituintes do processo ensino-aprendizagem; sendo poucos os estudos que se referem às relações entre escola, educação e comunidade.

Neste sentido, o alto percentual de trabalhos pertencentes ao núcleo de discussão Processos Formativos pode estar sinalizando um cuidado, por parte das instituições e seus sujeitos, em potencializar a crítica e rever as próprias práticas, tomando por referência os saberes sociais. Este fato pode ser considerado um avanço, dada a necessidade de superar leituras circulares das rotinas escolares, que, mormente defendem novas abordagens com o simples propósito de preservar a ordem (im)posta.

Por outro lado, este dado sugere um afastamento entre o conhecimento formal e o informal, ocasionado por uma hiper valorização do conhecimento ensinado no meio escolar. O que de certa forma é preocupante na medida em que, conforme Gilly (2001), este modelo de educação privilegia a busca de objetivos coletivos onde a criança perde sua identidade, passando a ser um elemento da entidade-classe, vista em relação à dependência hierárquica fundada na diretividade do professor.

Para Jodelet (2001), é necessário considerar que conhecimentos populares podem facilitar a aquisição de saberes escolares ou promover oposição a eles, como obstáculos à aprendizagem. Assim, a utilização dos conhecimentos culturais dos alunos no meio escolar, expressos por representações sociais de seus grupos de pertença, contribui efetivamente na promoção da aprendizagem.

No que se refere à metodologia de investigação, os trabalhos pesquisados empregam mais de um procedimento de coleta de dados, destacando-se a entrevista e o questionário como os meios mais empregados, visto que, estes são métodos que permitem a indentificação e a averiguação de opiniões e saberes. Menin e Shimizu (2004); Menin, Lima e Shimizu (2007); e, Menin, Lima e Shimizu (2009), também, verificaram as entrevistadas e os questionários como os métodos predominantes para a obtenção da representação social.

Como pontos em comum, os trabalhos direcionaram-se a realização de uma análise qualitativa, principalmente, através da Análise do Conteúdo, onde um dos autores mais citados foi Bardin (1977).

Outro fato que chama a atenção, observado no presente estudo e em estudos semelhantes, como Menin e Shimizu (2004) e Menin, Lima e Shimizu (2007; 2009), é a utilização, cada vez maior, de softwares especializados para a análise dos dados. Este fato denota uma informatização e facilitação do processo de análise; denota também riscos à abordagem no sentido de priorizar os resultados, em detrimentos do valor qualitativo dos passos analíticos na construção dos próprios resultados.

Ressalta-se, por fim, a necessidade dos trabalhos apresentarem uma explicação mais detalhada e objetiva a respeito dos métodos de análise e tratamento dos dados, pois, em vários trabalhos, tanto neste estudo quanto em estudos semelhantes, encontrou-se uma dificuldade na identificação de tais dados.

Considerações Finais

O presente estudo permitiu visualizar o movimento de utilização do conceito de representações sociais, como um referencial teórico para pensar o cotidiano. Esse tipo de investigação promove o conhecimento da realidade e pode apontar soluções para a ação concreta.

Assim sendo, os estudos em representação sociais no meio educacional propicia uma aproximação do conhecimento formal ao informal, bem como o conhecimento de práticas escolares que podem influenciar no funcionamento das instituições educativas e no processo de ensino e aprendizagem.

As ênfases sinalizadas na produção e o potencial da teoria levam a inferir sobre aspectos ainda pouco explorados. A teoria das representações sociais pode orientar estudos e pesquisas que visem compreender aspectos intervenientes e transversais nas rotinas escolares como violência, silenciamento, disciplina, escolhas, valores, interesses, e tantos outros. Também é relevante proporcionar investigações que levem à compreensão dos saberes populares dos alunos, sobre ciência, sobre o mundo, a vida e as relações. De acordo com Guará (2003) a aprendizagem não ocorre somente na escola; ela se constrói no cotidiano familiar,

com a televisão, na convivência com os amigos, no jogo de futebol, nas feiras ou nas festas da comunidade. Os saberes escolares frequentemente ignoram os saberes sociais, que podem ser compreendidos e ressaltados por meio de representações sociais, em benefício de todos.

Diante do exposto, a presente investigação conseguiu atingir seus objetivos, centrados essencialmente no levantamento do estado da arte das pesquisas brasileiras em representação social. No entanto, dada a compreensão conceitual promovida por meio da investigação, fica a defesa de que muitos horizontes ainda podem ser descortinados a partir do vasto material sistematicamente organizado e disponibilizado no Banco de Dados, acessível a todos.

NEIDE DE MELO AGUIAR SILVA

Possui graduação em Matemática (1984), Mestrado em Educação pela Fundação Universidade Regional de Blumenau (1998) e Doutorado em Educação Matemática pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2003). Professora titular da Universidade Regional de Blumenau, com experiência na área de Educação, com ênfase em Filosofia da Educação e da Educação Matemática, atuando principalmente nos seguintes temas: educação matemática, gestão da educação, representações sociais, tecnologias da informação e da comunicação e formação do professor.

VANDERLÉIA BATISTA

Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade Regional de Blumenau. Bolsista de Iniciação Científica no Programa PIPE/FURB, financiador desta pesquisa.

Referências

ALMEIDA, Angela Maria de Oliveira; COSTA, Wilse Arena da. Teoria das representações sociais: uma abordagem alternativa para se compreender o comportamento cotidiano dos indivíduos e dos grupos sociais. **Revista de Educação Pública**. Cuiabá v. 8, n. 13, p. 250-280, jan./jun. 1999.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação. **Em Aberto**, Brasília, ano 14, n. 61, p. 60-79, jan./mar. 1994.

ANGELUCCI, Carla Biancha, et. al. O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar (1991-2002): um estudo introdutório. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.1, p. 51-72, jan./abr. 2004.

ARRUDA, A. Pesquisa em representações sociais: a produção em 2003. In: MENIN, M. S. S.; SHIMIZU, A. M. (Orgs). **Experiência e Representação Social: questões teóricas e metodológicas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. p.59-92.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Portugal: edições 70, 1977.

BAUER, M.W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação : uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto Editora: 1994.

CAMPOS, Marli. Termos usuais na teoria das representações sociais: uma proposição de glossário. In: SILVA, Neide de Mello Aguiar (Org.). **Representações sociais em educação: determinantes teóricos e pesquisas**. Blumenau: Edifurb, 2009. p. 65-75.

FRANCO, Maria Laura P. Barbosa. Representações sociais, ideologia e desenvolvimento da consciência. **Cadernos de pesquisa: revista de estudos e pesquisas em educação**, v. 34, n. 121, p. 169-186, jan./abr. 2004.

GILLY, Michel. As representações sociais no campo da educação. In: JODELET, Denise (org.) **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

GUARÁ, I. M. F. da R. **Educação, proteção social e muitos espaços para aprender**. São Paulo: Cenpec, 2003.

JODELET, Denise. La representation social: fenômenos, concepto y teoria. In: MOSCOVISI, Serge. **Psicologia Social II. Cognición y desarrollo humano**. Barcelona: Ediciones Paidós, 1993. p. 469-494.

_____. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, Denise (org.) **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

JOVCHELOVITCH, Sandra. **Representações sociais e esfera pública: a construção simbólica dos espaços públicos no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

MADEIRA, Margot. Representações sociais e educação. In: MADEIRA, Margot Campos. **Representações sociais e educação: algumas reflexões**. Natal: EDUFRN, 1997.

MENIN, Maria Suzana de Stefano; SHIMIZU, Alessandra de Moraes. Representação social e educação: características das produções brasileiras nos últimos congressos

de educação e de representação social. **Cadernos de Educação**, Pelotas, v. 22, p. 173-199, jan./jun., 2004.

MENIN, Maria Suzana de Stefano; SHIMIZU, Alessandra de Moraes; LIMA, Claudia Maria de. A teoria de representações sociais como instrumento teórico e metodológico para o estudo do professor no Brasil: análise de teses e dissertações. In: V Jornada Internacional e III Conferência Brasileira sobre representações sociais, 2007, Brasília. **Mesa Redonda – Contribuições da teoria das representações sociais para a reflexão sobre a formação do professor, realizado de 31 de julho a 3 de agosto de 2007 em Brasília.**

_____. A teoria das representações sociais nos estudos sobre representações de professores. **Caderno Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 137, ago., 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742009000200011&script=sci_arttext. Acesso em: 12/03/2010.

MOSCOVICI, Serge. **A representação social da Psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1961.

_____. The phenomenon of Social representations. In: FARR, R. M. & MOSCOVICI, S. (Eds.) **Social Representations**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984

_____. Introduction: le domaine de la psychologie sociale. In: MOSCOVICI, S. (Dir.). **Psychologie sociale**. 2.ed. Paris: P.U.F., 1990.

_____. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. Tradução de: Social representation: explorations in social psychology.

SOUSA, C. P. Estudos de representação social e educação. **Psicologia da Educação**, São Paulo, n. 14/15, p.285-324, 1º/2º sem. 2002

SPINK, Mary Jane. Desvendando as teorias implícitas: uma metodologia de análise das representações sociais. IN: GUARESCHI, Pedrinho; JOVCHELOVITCH, Sandra. (orgs.) **Textos em representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 1994.

_____. Representações sociais: questionando o estado da arte. **Psicologia & sociedade**. v. 8, n. 2, p.166-86, 1996. Disponível em: < <http://www.itarget.com.br/clients/ijc.org.br/novo/down/genero/Das%20representacoes%20aos%20repertorios%20Uma%20abordagem%20construcionista.pdf> >. Acesso em: 23 set. 2009.